

Daniel Dunglas Home

Descendente de família nobre, da Escócia, nascia, no dia 15 de março de 1833, em Currie, perto de Edimburgo, o maior médium de efeitos físicos do século passado – Daniel Dunglas Home.

Aos nove anos de idade, Home partiu para os Estados Unidos em companhia de uma tia que o adotara. Quando tinha treze anos, manifestou-se nele extraordinária faculdade psíquica, tendo previsto a desencarnação de um amigo da família.

Conta-se que Home fizera um pacto com um colega de nome Edwin, para que o primeiro desencarnado viesse mostrar-se ao outro. Um mês após haver-se mudado para outro distrito, quando foi para cama, teve a visão de Edwin, que desencarnara e viera cumprir o pacto, cuja confirmação recebeu dois ou três dias depois.

Em 1850, teve uma segunda visão; esta, sobre a morte de sua mãe, que vivia na América do Norte. Em seguida, começaram a produzir-se os mais variados fenômenos, tais como fortes batidas nos móveis, transporte de objetos e outros “raps” que inquietaram o lar de sua tia, com quem morava, ao ponto de esta afirmar que o rapaz havia trazido o Diabo para sua casa.

Esses fenômenos tiveram grande repercussão em toda a América, tendo sido organizada, em 1852, uma Comissão da Universidade de Harvard para visitar o médium, comissão essa que lavrou ata afirmando a exatidão dos fatos verificados durante as experiências com ele realizadas.

Tamanha era sua força que, em todas as casas onde se hospedava, realizava sessões diárias, o que lhe produzia grande esgotamento.

Em 1855, Home transportou-se para a Europa, ocasião em que foram realizadas, com ele, várias experiências perante o Imperador Napoleão III. Durante essas experiências, obteve-se uma prova concreta da assinatura de Napoleão Bonaparte, com a presença da Imperatriz Eugênia, cujo fato aumentou grandemente sua fama.

Home jamais mercadejou seus preciosos dons mediúnicos. Teve inúmeras oportunidades, mas sempre recusou. Dizia ele: “Fui mandado em missão. Essa missão é demonstrar a imortalidade. Nunca recebi dinheiro por isso e jamais o receberei”.

Home, como se vê, possuía várias faculdades, dentre elas, a de levitação, fenômeno esse inúmeras vezes constatado por cientista da época.

Como todo médium, Home foi caluniado e ferido em sua dignidade, mas nunca lhe faltou, nas horas mais difíceis, o amparo de seus mentores espirituais.

Allan Kardec, por meio das colunas de “Revue Spirite”, o defende, dizendo: “Dotado de excessiva modéstia, jamais fez praça de sua maravilhosa faculdade, jamais fala de si mesmo e se, numa expansão de intimidade, conta casos pessoais, fá-lo com simplicidade e jamais com ênfase própria das criaturas com as quais a malevolência procura compará-lo.”

Sobre sua missão, disse Kardec: “Foi uma missão que aceitou; missão não isenta de tribulação nem de perigos, mas que realiza com resignação e perseverança, sob a égide do Espírito de sua mãe, seu verdadeiro anjo da guarda.”

(Fonte: ABC do Espiritismo.)